



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
CURSO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

MARIA PEDRINA LIMA DE ARAÚJO

**OS RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA AS PESSOAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA**

CORRENTE

2023

MARIA PEDRINA LIMA DE ARAÚJO

**OS RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA AS PESSOAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Especialização em Educação Especial
e inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí, Campus Corrente. Orientador :Prof.
Dr : Jorge Augusto Coura Gomes.

CORRENTE

2023

OS RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA AS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Maria Pedrina Lima De Araújo¹
Jorge Augusto Coura Gomes ²¹

RESUMO

A presente pesquisa apresenta reflexões teóricas sobre o Transtorno do Espectro Autista - TEA, e busca a compreensão sobre os métodos de aprendizagem e a importância das intervenções pedagógicas para as pessoas com TEA, visando ao despertar da aprendizagem e da inclusão em âmbito educacional. Este trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, em que buscou-se, por meio dos objetivos do trabalho, a realização de revisões bibliográficas, com pesquisas no Google Acadêmico e Scielo, em que utilizou-se as seguintes palavras-chave: Autismo; Intervenções pedagógicas; Inclusão escolar. O foco da pesquisa baseia-se em conhecer o TEA e os métodos que favorecem a aprendizagem e a inclusão desses alunos no ambiente escolar. Os resultados da pesquisa revelam que as escolas não estão preparadas fisicamente, nem profissionalmente, sendo perceptível um impasse significativo quando o assunto se refere à inclusão dos alunos na escola regular e a capacitação dos profissionais para o acompanhamento e especialização adequada e adaptações curriculares coerentes para o atendimento das dificuldades existentes no ambiente escolar. O estudo busca analisar as contribuições das atividades pedagógicas para o favorecimento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem no ensino regular, buscando expandir conhecimentos e adequar o espaço escolar para inclusão dos alunos com o Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: Autismo; Intervenções pedagógicas; Inclusão escolar.

ABSTRACT

This research presents theoretical reflections on the Autism Spectrum Disorder - ASD, and seeks to understand the learning methods and the importance of pedagogical interventions for people with ASD, aiming at awakening learning and inclusion in the educational field. This work is a research with a qualitative and exploratory approach, in which it was sought, through the objectives of the work, to carry out bibliographical reviews, with searches in Google Scholar Scielo, in which the following keywords were used : Autism; Pedagogical interventions; School inclusion. The focus of the research is based on knowing ASD and the methods that favor learning and the inclusion of these students in the school environment. The survey results reveal that schools are not prepared physically or professionally, with a noticeable impasse when it comes to the inclusion of students in regular schools and the training of professionals for monitoring and adequate specialization and coherent curricular adaptations for the addressing existing difficulties in the school environment. The study seeks to analyze the contributions of pedagogical activities to favoring the quality of the teaching- learning process in regular education, seeking to expand knowledge and adapt the school space for the inclusion of students with Autistic Spectrum Disorder.

Keywords: Autism; Pedagogical interventions; School inclusion.

Data de aprovação: 08/ 12/2023

¹ 1 Maria Pedrina Lima de Araújo História - UFPI/PI- Serviço Social- Universidade Anhanguera/ MG - Especialista em Saúde da família e Comunidade- UFPI. pedrinassocial@hotmail.com.

² 2 Profº.Drº Jorge Augusto Coura Gomes.-UFPI/PI- Licenciado em Física. Email: jorge.coura@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno que se caracteriza por atrasos no desenvolvimento e dificuldades na aprendizagem, tornando fundamental uma abordagem de estimulação organizada, intensiva e consistente para crianças afetadas (SOUSA, 2020). Este artigo representa o Trabalho de Conclusão de Curso – do curso de Especialização em Educação Especial e Inclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, com o tema "Os resultados das intervenções pedagógicas para as pessoas com transtorno do espectro autista".

A motivação para este estudo surgiu da experiência na área de Educação Regular, com a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista, e da necessidade de aprimorar a abordagem desses alunos para aperfeiçoar as propostas pedagógicas e o atendimento adequado. O objetivo principal desta pesquisa foi ampliar o entendimento sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio de uma revisão bibliográfica e analisar as contribuições das intervenções pedagógicas para essas pessoas, visando o despertar da aprendizagem e a inclusão no contexto educacional.

Mais especificamente, buscou-se identificar os sistemas/protocolos e métodos de ensino eficazes para alunos com autismo através do caminho metodológico a seguir que foi norteado através da busca por compreender o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Discutir os pressupostos teóricos sobre as intervenções pedagógicas, caracterizar os processos de aprendizagem, contribuir para o desenvolvimento de abordagens metodológicas para o trabalho com alunos com Transtorno do Espectro Autista, especificar as contribuições das intervenções pedagógicas para as pessoas com espectro autista e por fim descrever a importância da formação docente para o aprimoramento dos métodos de ensino e aprendizagem.

A relevância desta pesquisa se baseia em três argumentos principais. Em primeiro lugar, há um aumento significativo no número de matrículas de pessoas com TEA, que são consideradas público-alvo da Educação Especial nas escolas regulares. Em segundo lugar, há uma urgência na capacitação e no aprimoramento dos professores para atender alunos com TEA de forma eficaz. Por fim, os desafios enfrentados pelos alunos com TEA e a necessidade de intervenções pedagógicas adequadas que considerem suas dificuldades e promovam seu progresso no processo de ensino-aprendizagem são argumentos fundamentais.

Nessa perspectiva, a pesquisa enfatiza a importância de uma escola inclusiva que acolha a diversidade humana e contribua para uma sociedade mais justa e igualitária. As práticas pedagógicas devem ser planejadas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, garantindo assim o aprendizado para todos. O autismo geralmente se manifesta antes dos três anos de idade e está associado a um grupo de transtornos que resultam em prejuízos na comunicação, na interação social e no comportamento, apresentando-se de maneira variada em cada criança, com comportamentos repetitivos, restritivos e estereotipados (SILVA, 2021). A experiência profissional com alunos com TEA e as dificuldades nas práticas pedagógicas necessárias para atendê-los impulsionaram o interesse por este estudo. As vivências escolares levaram à compreensão de que o TEA não deve ser encarado apenas como um transtorno ou deficiência, mas como a individualidade de um aluno no ambiente educacional, com suas próprias capacidades a serem desenvolvidas.

Entender o transtorno e as estratégias de ensino adequadas é fundamental para promover a inclusão e o progresso no processo de ensino-aprendizagem. A inclusão não se limita apenas à inserção no ensino regular, mas requer mudanças em toda a estrutura escolar, desde as instalações físicas até a formação dos professores, adaptando o ensino às necessidades de cada aluno. De acordo com Romeu e Rossit (2022, p.639-641), práticas pedagógicas eficazes e adequadas são essenciais para o desenvolvimento dos alunos, e os professores precisam se apropriar de referências teóricas e metodológicas, além de contar com assessoria pedagógica apropriada.

A formação profissional para a inclusão de alunos com deficiência busca criar uma escola verdadeiramente inclusiva, adaptando o ensino para atender às necessidades individuais dos alunos com TEA. O aumento nas matrículas de alunos com deficiência nas escolas regulares torna imperativo que as escolas se adaptem e que os educadores se capacitem para atender essas demandas. Portanto, o objetivo deste trabalho é aprimorar as intervenções pedagógicas voltadas para o ensino-aprendizagem e compreender as especificidades e habilidades de cada aluno, independentemente de suas limitações, visando ao desenvolvimento de qualidade e ao fortalecimento de suas capacidades cognitivas.

Neste estudo, exploramos os pressupostos teóricos sobre o transtorno do espectro do autismo (TEA), fornecemos uma base sólida sobre o TEA, incluindo conceitos e definições abrangentes, e uma análise aprofundada dos sintomas e diagnósticos associados ao transtorno, além disso, examinamos os métodos de aprendizagem, enfatizando a valiosa contribuição das intervenções

pedagógicas para pessoas com TEA, os desafios enfrentados no processo de aprendizagem, a importância da inclusão social e a relevância da legislação relacionada ao TEA . Por fim, abordamos a formação de professores e a inclusão de alunos com autismo, explorando a formação inicial e continuada de professores, bem como métodos e ferramentas para promover uma educação inclusiva e eficaz para estes alunos. Este estudo tem como objetivo fornecer uma visão abrangente e fundamentada do transtorno do espectro do autismo e seu impacto em um contexto educacional.

2 CONTEXTUALIZAÇÕES TEÓRICAS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA

A contextualização teórica do transtorno do espectro do autismo (TEA) é fundamental para a compreensão da complexidade desse transtorno neuropsiquiátrico que afeta o desenvolvimento da criança e persiste ao longo da vida. As teorias iniciais sobre o transtorno do espectro do autismo basearam-se em grande parte em observações clínicas e comportamentais, com foco na falta de habilidades sociais e de comunicação nas crianças afetadas. No entanto, com os avanços na neurociência e na genética, as teorias sobre os transtornos do espectro do autismo evoluíram muito. Agora entendemos que o transtorno do espectro do autismo é um transtorno multifacetado cuja etiologia envolve uma interação complexa de fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. Segundo dados do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC, 2021), existe um caso de autismo a cada 44 pessoas. O Transtorno do Espectro Autista- TEA é uma condição neurológica caracterizada por comprometimentos na interação, na comunicação e nos comportamentos (ROMEY; ROSSIT, 2022, p. 639-641).

Embora o TEA esteja associado a deficiências no desenvolvimento social, comportamental e na comunicação, alguns casos podem apresentar outras comorbidades, tais como: comprometimento intelectual, transtorno estrutural da linguagem, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtornos depressivos, transtornos de ansiedade, entre outras (ROMEY; ROSSIT, 2022, p. 639-641). Evidenciam também padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades que se fundamentam em movimentos motores, uso de algum objeto insistentemente e falas estereotipadas ou repetitivas, conhecidas como ecolalias (APA *apud* SOUSA, 2020).

O Transtorno do Espectro Autista - TEA foi descrito pela primeira vez por Leo Kanner em 1943, momento em que, por meio de pesquisas, ele pôde observar 11 sujeitos que apresentavam comportamentos semelhantes (BANDIM, 2011 *apud* SILVA; SILVA; ASFORA, 2015). Segundo LeoKanner, era possível observar características como isolamento (autismo extremo), rotinas repetitivas elaboradas, repetição de frases e palavras (ecolalia) e dificuldade em estabelecer interação social (BANDIM, 2011*apud* SILVA; SILVA; ASFORA, 2015).

O Autismo geralmente aparece antes dos 36 meses de vida da criança tendo a sua manifestação variando de acordo o comprometimento que o indivíduo apresenta. As características da síndrome, geralmente, interferem na aprendizagem e afeta amplamente o desenvolvimento da linguagem, dificultando às habilidades de conversação e a interação social. Neste sentido, o quanto antes sejam feitas as intervenções maiores serão as chances de amenizar tais comprometimentos (SILVA; SILVA;ASFORA, 2015, p.24).

Podemos avaliar a importância das intervenções precoces para o atendimento e acompanhamento das crianças com Transtorno do Espectro Autista através do acompanhamento multiprofissional.

A literatura na área aponta dificuldades relacionadas ao processo de diagnóstico, ao acesso a profissionais, serviços e intervenções especializados, às dificuldades inerentes às próprias características do transtorno, como também aos diferentes âmbitos da inclusão social e ao risco que os irmãos têm, com aproximadamente 7% mais chances de ter autismo que a população geral (MIELE*apud* LEMOS, 2022).

2.1- CONCEITOS E DEFINIÇÕES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA- TEA

O transtorno é caracterizado pelo desenvolvimento atípico em duas dimensões: a comunicação social e os comportamentos, também por apresentar repertório restrito de atividades e interesses, variando de intensidade em cada indivíduo (SCHMIDT *apud* FRANCÊS 2021). A criança com TEApode apresentar, ainda, alterações dos sentidos que configuram sua percepção sensorial sobre as coisas, a saber: audição, olfato, tato, visão e paladar (FRANCÊS; MESQUITA, 2021, p.22).

Atualmente, não há cura para o transtorno, porém há descrições na literatura a respeito de diversas intervenções terapêuticas que podem promover ganhos no desenvolvimento das pessoas afetadas e diminuição dos sintomas, resultando em melhora da qualidade de vida, independência e inserção social (MEDAVARAPU *et al.*, 2019 *apud* GOMES, 2021, p. 28).

Além disso, essas terapias visam melhorar a qualidade de vida, promover a independência e facilitar a inclusão social das pessoas com TEA. É importante destacar que a escolha das intervenções

terapêuticas deve ser baseada nas necessidades individuais da pessoa com TEA, uma vez que o espectro é vasto e os desafios podem variar amplamente.

Além disso, o apoio contínuo da família e a colaboração entre profissionais de saúde, educadores e terapeutas desempenham um papel crucial no sucesso dessas intervenções terapêuticas. A pesquisa contínua e o aprimoramento dessas abordagens terapêuticas também são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA.

Autismo é uma palavra originária do grego –*autós*– com o significado de “por si mesmo”. O termo denomina, na psiquiatria, comportamentos humanos que se centralizam em si mesmos, ou seja, que se voltam ao próprio ser (CARNEIRO *apud* SILVA, 2021). No contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), é essencial compreender os conceitos e definições que constituem a base desse transtorno neuropsiquiátrico. O TEA é uma condição que afeta o desenvolvimento neurocomportamental e social da criança, persistindo ao longo da vida.

2.2- SINTOMAS E DIAGNÓSTICOS.

O TEA compromete as interações sociais, a comunicação e, geralmente, apresenta comportamentos estereotipados e repetitivos, afeta a aquisição de aprendizagens relacionadas à escrita e à leitura, nesse sentido, buscaremos apontar estratégias para o trabalho docente no processo de ensino dessas crianças a partir dos resultados da pesquisa (SILVA, 2021). Segundo o *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC, 2021), o autismo é dividido em três caracterizações:

- a) Autismo leve, também conhecido como autismo de grau 1 ou nível 1. São indivíduos que apresentam pouca dependência cognitiva, não apresentam atraso e possuem pouco interesse no social.
- b) Autismo moderado, caracterizado como grau 2 ou nível 2. São indivíduos que apresentam dependência do outro, principalmente em relação ao atraso na linguagem. Tal atraso acomete outras áreas do desenvolvimento.
- c) Autismo severo, também denominado como grau 3 ou nível 3. São indivíduos que apresentam um atraso significativo no desenvolvimento, necessitando de ajuda total de outras pessoas para viver, não falam, não possuem autonomia e nem percepção do outro.

É importante destacar que o diagnóstico do TEA pode variar em termos de idade de diagnóstico, gravidade e apresentação clínica. Quanto mais cedo o diagnóstico for feito e a intervenção apropriada for iniciada, maiores são as chances de melhorias no desenvolvimento e na qualidade de vida da criança afetada pelo TEA. Portanto, a detecção precoce e a intervenção são fundamentais.

3 CONTRIBUIÇÕES DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

As contribuições das intervenções pedagógicas para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento e da qualidade de vida desses indivíduos. Essas intervenções são projetadas para atender às necessidades específicas das pessoas com TEA, considerando suas características e desafios individuais.

A escola em suas propostas pedagógicas deve organizar seus planos e projetos, adaptando as necessidades das crianças e adolescentes que fazem parte do núcleo escolar, considerando as suas habilidades e dificuldades, buscando, assim, alcançar a função escolar de transformação social.

Intervenções precoces podem ajudar a criança com TEA a desenvolver autonomia, habilidades sociais e de comunicação. O trabalho em equipe baseado na prática colaborativa é uma potente estratégia para o enfrentamento dos desafios que envolvem as questões relacionadas ao TEA (ROMEY; ROSSIT, 2022, p. 639-641).

Diante das disparidades da saúde e da educação estabelecidas no diagnóstico e no tratamento dos casos de pessoas com TEA, o trabalho colaborativo em equipe Interprofissional é crucial para os avanços no acesso, na qualidade, na eficiência e na efetividade dos processos de intervenção, o que torna fundamental o desenvolvimento, a implementação e o monitoramento dos resultados das intervenções (ROMEY; ROSSIT, 2022, p.639-641).

No entanto, para que o educador consiga fazer essa relação sobre o que e como ensinar o aluno com autismo, é necessária uma formação adequada, caso contrário, a metodologia utilizada em sala não servirá para alcançar o objetivo desejado, que é a aprendizagem (BATTISTI; HECK, 2015, p.47).

Os educadores necessitam de mediações condizentes com as dificuldades de cada aluno, no viés em prol da sua autonomia e, em especial, trabalhando sempre na busca pela inclusão e participação ativa deste aluno dentro do espaço educacional. Ao tocar no aspecto das práticas inclusivas, é necessário ressaltar a importância da formação do professor para atuar em classes inclusivas e para o sucesso dos processos de inclusão (ROMEY; ROSSIT, 2022, p.639-641).

A inclusão não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoiar toda a comunidade escolar e os familiares. Essa parceria deve ser frequente, fortalecendo, assim, os vínculos familiares e as funções sociais da escola, da família e do sujeito envolvido. É importante que os educadores estejam realizando as avaliações dos processos educacionais e das estratégias pedagógicas e avaliando os resultados deste processo, podendo buscar novas estratégias caso não estejam sendo efetivas diante da deficiência de cada aluno.

A escola tem um papel muito importante dentro das dificuldades dos alunos com TEA, mas não exclui a necessidade da inserção e acompanhamento do grupo familiar na perspectiva de aluno, escola e família, essa parceria com os pais e familiares é essencial para que tenha um aproveitamento dos processos pedagógicos, dentro e fora da escola.

É essencial ser mediador no ensino através de propostas que colocam o discente no centro do processo pedagógico, trazendo oportunidades para que ele expresse suas emoções e tenha uma aprendizagem significativa e ativa, reconhecendo que cada criança possui suas necessidades e precisas ser enxergada de maneira singular (SILVA, 2021). Entre as intervenções terapêuticas com maior evidência de efetividade, estão os modelos de “Intervenção Comportamental Intensiva”, conhecidos no Brasil como “Terapia ABA” (MEDAVARAPU *apud* GOMES 2021).

A Terapia ABA é caracterizada por estimulações que ocorrem predominantemente de maneira individualizada, avaliando a criança ou o adolescente, realizando triagens e anamneses para o entendimento do grau do autismo, das limitações, das dificuldades e das habilidades. De acordo com Gomes *et al.* (2021), a terapia ABA é realizada por um profissional especializado em atendimento ABA, organizada através de encontros semanais, com horários definidos, cada terapia pode variar de 40 a 60 minutos, “por pelo menos dois anos consecutivos, que abrangem várias áreas do desenvolvimento simultaneamente e que são fundamentadas em princípios de Análise do Comportamento” (GOMES *et al.*, 2021, p. 286).

As características gerais de uma intervenção baseada na ABA envolvem a identificação de comportamentos e habilidades que precisam ser melhoradas, seleção e descrição dos objetivos e delineamento de uma intervenção que envolve estratégias comprovadamente efetivas para modificação do comportamento (SOUSA *et al.*, 2020).

As intervenções pedagógicas desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida das pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Ao adaptar abordagens educacionais e terapêuticas para atender às necessidades individuais desses

indivíduos, essas intervenções capacitam as pessoas com TEA a alcançarem seu potencial máximo e a participarem plenamente da sociedade.

3.1 DESAFIOS DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: ESCOLA, INCLUSÃO SOCIAL E O ESTUDANTE COM TEA.

Os desafios dos processos de aprendizagem para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representam uma questão crucial na busca pela inclusão social e educacional. Esses desafios não se limitam apenas ao ambiente escolar, mas também abrangem aspectos mais amplos da vida desses indivíduos.

Com relação à escola, enquanto espaço público, logo, político, deve ser um local no qual impera o compromisso com a superação de formas de opressão e o entendimento da “[...] prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos” (FREIRE *apud* SANTOS 2022).

A literatura é farta em evidências sobre a defasagem dos alunos com autismo, especialmente quanto à aprendizagem relacionada à sua etapa de escolarização. A escola deve buscar uma equiparação no ensino, não somente inseri-lo, mas que o aluno consiga acompanhar o processo educativo assim como todo o grupo escolar (GOMES *et al.*, 2021).

Inclusão não é somente realizar uma matrícula escolar, ela parte do pressuposto de que a criança ou adolescente com alguma deficiência seja inserida em todos os âmbitos do processo educativo, desde o direito de adentrar no espaço físico escolar, a participação de todo processo de ensino aprendizagem, e principalmente que ele seja reconhecido como pertencente àquele lugar social, que seja inserido como cidadão de direitos e garantias, não sendo permitida nenhuma forma de preconceito ou discriminação.

Associar esse pressuposto à discussão da inclusão educacional se coloca como um desafio e traz um conjunto de outras perspectivas para problematizar/ pensar/ analisar a inclusão, tendo como protagonista a criança com deficiência, o que possibilita ampliar a discussão sobre a escola e suas práticas (FRANCÊS; MESQUITA, 2021, p.22).

O espaço escolar deve proporcionar segurança, conforto e, principalmente, que este indivíduo se aproprie do conhecimento e socialização com todo o grupo escolar, como o contato com gestores, coordenadores e grupo de docentes, para que haja bom convívio e bons vínculos.

Segundo Arendt a escola é de grande importância no exercício de abertura à compreensão da pessoa autista como ser em processo de construção na pluralidade. Essa importância se justifica na medida em que, nesse espaço plural, a convivência, a escuta e o diálogo, quando exercitados em um movimento ético e solidário, podem não só somar esforços valiosos no sentido de desafiar os nossos pré-conceitos e visões naturalizadas sobre o autismo, como promover o questionamento acerca da divisão convencional entre o “nós” – não autistas – e o “eles” – autistas (MACEDO *apud* NUNES, 2021).

Os profissionais precisam contar com suporte para agir diante de situações complexas encontradas diariamente no meio escolar. A equipe gestora (diretores e coordenadores) deve proporcionar ferramentas para que os educadores possam organizar suas atividades pedagógicas para o acompanhamento da pessoa com TEA. Uma das maiores dificuldades, no espaço escolar, é a quantidade de profissionais capacitados para o trabalho com crianças com TEA e a adequação de metodologias coerentes com as necessidades dos alunos.

Eis uma das razões para acreditar que sua proposta pedagógica deve contemplar a (re) construção de narrativas emancipadoras, cuja potência se encontra na capacidade de fortalecer a responsabilidade e o vínculo de pertencimento que une os seres humanos entre si ao mundo, bem como na possibilidade de uma transformação social baseada no reconhecimento da dignidade e da grandeza da pluralidade humana (TORRES *apud* NUNES, 2021).

Garantir aos alunos com algum tipo de deficiência o direito à educação de qualidade é uma responsabilidade de toda a sociedade, está garantida em lei e deve ser afirmada diariamente nos espaços públicos e societários. O paradigma inclusivo reflete diretamente na prática pedagógica dos professores que necessitam pensar na inclusão e diversidade, observando as peculiaridades de cada indivíduo, buscando vários recursos e abordagens pedagógicas para educar (SILVA; SILVA; ASFORA, 2015, p.24).

Segundo Cunha (*apud* GIACONI; RODRIGUES, 2014), “uma sala inclusiva está preparada para receber o educando típico ou com necessidades educacionais especiais”. Por isso, os materiais de desenvolvimento pedagógico devem possuir propriedade que atendam à diversidade discente.

Superar esses desafios requer uma abordagem multidisciplinar que envolva educadores, terapeutas, famílias e a comunidade em geral. É essencial promover a conscientização sobre o TEA, fornecer recursos adequados e promover práticas inclusivas em todos os aspectos da vida escolar e social.

Quando os estudantes com TEA recebem o apoio necessário e têm a oportunidade de alcançar seu potencial, contribuem de maneira valiosa para a sociedade e demonstram que a inclusão é possível, e também importante para todos.

3.2. LEGISLAÇÃO E O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O espaço e o tempo são importantes aliados para a utilização dos elementos pedagógicos, em que professores devem pensar e organizar recursos e atividades para a participação ativa das crianças com o TEA. A inclusão efetiva destas crianças será possível através de ações que chamem atenção, e que venham garantir a adaptação e novas perspectivas de aprendizagem.

A Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, estabelecendo diversas diretrizes para sua consecução (BRASIL, 2012).

Outra lei muito importante é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96), que dedica um capítulo inteiro à educação especial e prescreve que, sempre que necessário, haverá serviços de apoio especializado na escola regular para atender às peculiaridades dos alunos de educação especial (BRASIL, 2012).

A legislação desempenha um papel fundamental na promoção dos direitos e na garantia da inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao longo das últimas décadas, houve avanços significativos na legislação de vários países em relação ao TEA, com o objetivo de assegurar que essas pessoas tenham acesso a serviços adequados, educação inclusiva e igualdade de oportunidades.

Estas leis buscam afirmar os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista na sociedade, que devem ser garantidos não somente através das leis, mas que toda sociedade se sensibilize sobre a igualdade de acesso a todos os serviços públicos.

Em 1994, foi publicada, no Brasil, a Política Nacional de Educação Especial, que promulgou a acessibilidade de estudantes com deficiência no ensino regular com acompanhamento e adaptação pedagógica, concomitantemente à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que passou a definir a Educação Especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e etapas de ensino (FISCHER, 2019, p.535- 552).

Outro direito garantido em lei, é o direito ao AT escolar, o qual é definido como um suporte ao aluno. Este profissional é um acompanhante especializado para o dia a dia do aluno e para o acompanhamento das suas atividades. O AT, que muitas vezes é tratado como um cuidador, mas que na realidade é um atendente terapêutico, deve agir como uma sombra, evitando gerar dependência ao aluno, mas com a responsabilidade de motivar, minimizar os comportamentos inadequados e proporcionar autonomia e interação social.

Outra responsabilidade do AT é participar ativamente das atividades escolares juntamente com a criança e o adolescente, para que este aluno seja inserido de forma efetiva em todos os processos escolares. A legislação relacionada ao TEA varia de país para país, mas seu objetivo fundamental é assegurar que as pessoas com TEA tenham oportunidades iguais, acesso a serviços e suporte adequados, e a capacidade de viver uma vida plena e participativa na sociedade. À medida que a conscientização sobre o TEA cresce e as evidências científicas evoluem, é importante que a legislação seja atualizada e adaptada para refletir as necessidades das pessoas com TEA e dos seus famílias.

4 FORMAÇÃO DOCENTE: INICIAL E CONTINUADA.

A formação de professores para a educação especial tem sido alvo de preocupação. Tanto o processo de formação inicial quanto o de formação continuada são importantes, seja para o desenvolvimento profissional, seja para o processo de inclusão educacional, pois impactam a cultura escolar e influenciam nas tomadas de decisões pedagógicas (ANACHE *apud* SANTOS, 2021).

Deve existir entre todos os profissionais que atuam na área da Educação uma enorme responsabilidade de trabalhar colaborativamente, delimitando o que cada profissional que atua no processo ensino e aprendizagem pode trazer como contribuição nas aprendizagens da criança autista, pois a educação é a base para que se alcancem todos os objetivos planejados (RASMUSSEN; SILVA; NEIX, 2021, p.101-112).

O professor, por sua vez, deve ter consciência que, para a concretização da aprendizagem significativa por parte da criança autista, é importante a mudança de suas crenças e atitudes, pois toda criança é capaz de aprender, basta um olhar reflexivo para quais habilidades esta possui e, assim, é possível focar em suas aptidões (BATTISTI; HECK, 2015, p.24). É de grande importância que os profissionais se capacitem continuamente para o atendimento adequado das demandas escolares.

Diante do aumento de matrículas de alunos com deficiência no espaço escolar regular, os profissionais da educação, na grande maioria, possuem pouco conhecimento acerca das deficiências e, por este motivo, é urgente que se pensem em metodologias de ensino que auxiliem no processo de aprendizagem de alunos com TEA, para que o trabalho se torne menos desafiador e seja realizado com mais eficiência. A escola é caracterizada como um “ambiente natural” que proporciona diversos estímulos, com diferentes frequências e graus de complexidade, sendo este um ambiente favorável para o desenvolvimento da criança (PILLER *apud* MONTEIRO 2020). A escola desempenha um papel essencial no desenvolvimento holístico das crianças, oferecendo um ambiente natural e enriquecido para aprender, crescer e se

preparar para o futuro. É um local onde as crianças têm a oportunidade de explorar, descobrir seus interesses e potenciais, desenvolver habilidades cruciais e interagir com os outros, contribuindo assim para sua formação como cidadãos ativos e informados.

Neste contexto, a escola surge como um novo meio de estimulação para a criança com autismo, que passa a ampliar o seu contexto de interações sociais, auxiliando no seu desenvolvimento (LEMOS *et al.*, 2016 *apud* WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020). A inclusão escolar implica em uma relação entre professor e aluno, em que os vínculos sejam construídos e conservados dentro de uma relação de respeito e inserção escolar, além das estratégias de atuação que devem ser contínuas, possibilitando uma aprendizagem efetiva e uma interação entre todos os agentes sociais no núcleo escolar.

Os desafios são frequentes, e, diante destes desafios, o professor necessita trabalhar seu potencial como educado/formador. Sabemos que, nos cursos de graduação e licenciatura, os profissionais não são capacitados para o atendimento adequado às pessoas com TEA, mas é possível uma formação contínua, diante das demandas que surgirão ao longo dos processos educacionais, nesse sentido, os profissionais necessitam buscar conhecimento sobre os tipos de deficiências e estratégias pedagógicas que influenciam o desenvolvimento cognitivo e social das crianças e adolescentes com TEA.

No ambiente escolar, o espaço físico e as pessoas envolvidas precisam ser preparadas para receber um estudante de inclusão. Essa temática deve ser abordada considerando não apenas os estudantes e os professores, mas também os responsáveis pelas crianças, de modo a conscientizá-los do quanto o processo de inclusão é gratificante para a construção do conhecimento de seus filhos (ARAÚJO *et al.*, 2020). Reafirmamos que é nestes termos que devem ser colocados os direitos das pessoas autistas: em equilíbrio com o direito e a dignidade de todas as pessoas que conformam esse mundo marcado pela diversidade (SANTOS; MACÊDO; MAFRA, 2022, p.466-672).

É necesario considerar e respeitar os direitos das pessoas autistas em um contexto de diversidade e igualdade. Isso implica promover a inclusão, combater a discriminação e garantir que todas as pessoas, independentemente de sua condição, tenham a oportunidade de viver com dignidade e plenitude em nossa sociedade.

4.1- MÉTODOS E INSTRUMENTOS DE INCLUSÃO

A inclusão de pessoas com diferentes habilidades e necessidades é um princípio fundamental em uma sociedade justa e igualitária. Para alcançar esse objetivo, é essencial contar com métodos e instrumentos de inclusão eficazes. Esses métodos e instrumentos são projetados para promover a participação plena e igualitária de todos, independentemente de suas diferenças.

Neste contexto, exploraremos a importância dos métodos e instrumentos de inclusão que desempenham um papel fundamental na construção de ambientes inclusivos. Profissionais que atuam na inclusão desempenham um papel crucial na criação de ambientes igualitários e acessíveis para pessoas com diferentes habilidades e necessidades. Esses profissionais são fundamentais para garantir que indivíduos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e outras condições tenham igualdade de oportunidades em diversas áreas da vida. Para os autores, o conceito atual de inclusão parece depender do apoio à habilidade e à forma de aprendizado, demandando o trabalho conjunto da administração, de educadores regulares, de especialistas, de colegas e da família (FISCHER, 2019, p.535-552).

Os profissionais necessitam de formação específica, de modo a compreenderem o trabalho interprofissional como um processo dinâmico no qual as diferentes profissões devem trabalhar de modo integrado para identificar as demandas, construir os planos de intervenção e (re) conhecer os papéis e as responsabilidades dos profissionais da equipe (ROMEU; ROSSIT, 2022, p. 639-641).

Com criatividade, as atividades podem ser confeccionadas com materiais recicláveis e objetos do dia a dia, pensando na intencionalidade e no objetivo da atividade proposta. Atividade estruturada pode ser usada em alunos com autismo ou não, tornando aprendizagem mais prazerosa, lúdica e eficaz (RASMUSSEN; SILVA; NEIX, 2021, p.101-112). Dessa forma, não deve haver distinção de nenhum indivíduo inserido no ambiente escolar, para que o processo de aprendizagem ocorra da melhor forma possível.

O acesso à educação, por sua vez, é garantido por lei, porém é necessário que os responsáveis legais a cumpram, pois todos têm o direito a uma educação inclusiva e a um ensino público e gratuito (BATTIST; HECK, 2015, p.47). A chegada da criança com autismo na escola regular gera grande preocupação tanto por parte da família quanto da escola.

Nesse momento, a família e os profissionais da educação se questionam sobre a inclusão dessas crianças, pois a escola necessita de adequações (BATTIST; HECK, 2015, p.47).

Uma das grandes preocupações dos pais e responsáveis quando recebem um diagnóstico é com o futuro dos seus filhos, os caminhos e os desafios que serão enfrentados diariamente. São muitos questionamentos familiares que surgem, por exemplo: Como será o convívio na escola? Como o meu filho será recebido nos espaços públicos? Como será a relação com os pares e com os colegas? Será se os professores irão conseguir atender às necessidades do meu filho?

Os estudos bibliográficos avaliam esse processo como um luto após o diagnóstico, pois os pais e os familiares terão que se adaptar às novas rotinas, às novas formas de cuidado e ao acolhimento dos seus filhos com diagnóstico TEA, e todos os questionamentos são pertencentes a estes processos de aceitação e de luta constante por garantia de direitos e inclusão social. Portanto, deve-se pensar em estratégias pedagógicas que chamem atenção dos alunos com TEA, que impulsionem suas habilidades, que proporcionem conhecimento e contato com os pares, que aprimorem as habilidades e que diminuam as dificuldades.

Considera-se a relevância da temática devido à complexidade das problemáticas existentes no espaço educacional em relação à inclusão social das pessoas com deficiência e a necessidade de educadores capacitados para atuarem frente à diversidade de comprometimentos presentes no Transtorno do Espectro Autista e, também, devido à importância das intervenções pedagógicas para o desenvolvimento das capacidades cognitivas das pessoas com TEA no espaço educacional e em sociedade.

É importante destacar que métodos e instrumentos de inclusão podem variar de acordo com as necessidades específicas de cada indivíduo e contexto. A inclusão não é uma abordagem única, mas sim um princípio que se adapta às diferentes situações e desafios. A implementação bem-sucedida da inclusão requer o compromisso de governos, instituições, empresas e comunidades para criar um ambiente que valorize e respeite a diversidade, garantindo que a inclusão de todos seja de forma igualitária.

5 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, em que buscou-se, através dos objetivos do trabalho, a realização de revisões bibliográficas, com pesquisas no Google Acadêmico Scielo, em que se utilizou das palavras-chave: Autismo, Intervenções pedagógicas e Inclusão escolar.

Os critérios utilizados para categorizar os tipos de pesquisa podem variar dependendo da perspectiva adotada pelo autor. De acordo com a metodologia de classificação delineada por Gil (1996), com base nos objetivos estabelecidos, a presente investigação pode ser caracterizada como qualitativa e exploratória. Isso se deve ao fato de que, por meio de uma revisão bibliográfica abrangente e entrevistas conduzidas com profissionais que possuem experiência prática no contexto do problema em questão, busca-se promover uma compreensão mais profunda e familiarização como problema em análise.

Ainda seguindo o critério de classificação de pesquisas delineado por Gil (1996), no que tange aos métodos técnicos empregados para a coleta de dados, este artigo pode ser categorizado como uma pesquisa de natureza bibliográfica. Isso se deve ao fato de que ela se fundamentou em fontes já existentes, notadamente em sites, revistas e periódicos de referência e artigos científicos relacionados ao tema estudado.

Seguindo este percurso este levantamento, selecionou 35 artigos, sendo utilizados 21, que responderam aos propósitos da pesquisa, com periódicos do ano de 2014 a 2022. Os instrumentos de coleta de dados são as pesquisas bibliográficas, a leitura, a seleção e a exclusão das pesquisas que não respondem aos questionamentos necessários para o artigo.

A partir da perspectiva do tema trabalhado, analisou-se as pesquisas bibliográficas e estudos sobre o Transtorno do Espectro Autista, avaliando os quesitos, as intervenções pedagógicas, as estratégias, os métodos de ensino e a importância da capacitação profissional para o atendimento das necessidades dos alunos com TEA no ambiente educacional.

6 RESULTADOS

Com base nas análises dos pesquisadores citados neste estudo, é evidente que existe um consenso sobre a importância das intervenções para a vida social e educacional das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Esta pesquisa tem como principal objetivo levar o leitor a um entendimento mais aprofundado acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio de uma revisão bibliográfica e analisar as contribuições das intervenções pedagógicas para essas pessoas, visando o despertar da aprendizagem e a inclusão no contexto educacional.

Aqui será discutido os principais resultados obtidos a partir da análise dos 20 artigos selecionados na revisão bibliográfica sobre as intervenções pedagógicas destinadas a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os estudos analisados abrangeram o período de 2014 a 2022 e oferecem uma visão abrangente das estratégias pedagógicas que têm sido implementadas para promover a inclusão e o desenvolvimento acadêmico e social das pessoas com TEA. Os resultados da revisão indicam que há uma ampla variedade de abordagens pedagógicas sendo utilizadas para atender às necessidades específicas de alunos com TEA. Entre as abordagens mais comuns estão a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), Intervenção Precoce e o uso de Tecnologias assistivas.

Conforme destacado por Sampaio (2008), é crucial a habilidade de selecionar cuidadosamente a intervenção mais apropriada para cada indivíduo com autismo. Isso se deve ao fato de que o modelo educacional e a abordagem terapêutica devem ser personalizados de acordo com as necessidades específicas de cada aluno autista. Estas abordagens são frequentemente adaptadas de acordo com o perfil individual de cada aluno, levando em consideração suas habilidades, interesses e nível de funcionalidade. Os estudos revisados consistentemente relatam resultados positivos nas habilidades sociais e de comunicação de alunos com TEA que receberam intervenções pedagógicas adequadas.

A utilização de estratégias que visam melhorar a interação social, a comunicação verbal e não verbal e a compreensão das emoções tem demonstrado impactos significativos no desenvolvimento dessas habilidades. Um dos pontos-chave discutidos nos artigos é a importância da personalização das intervenções pedagógicas. Cada aluno com TEA possui um perfil único, e, portanto, as estratégias de ensino devem ser adaptadas de acordo com suas necessidades individuais. Isso enfatiza a necessidade de uma avaliação detalhada e contínua do progresso do aluno para ajustar as intervenções conforme necessário.

Os resultados destacam que o envolvimento ativo dos pais e profissionais na implementação das intervenções pedagógicas é fundamental para o sucesso. A parceria entre escola, familiares e terapeutas ajuda a garantir que as estratégias utilizadas na escola também sejam aplicadas em outros contextos, promovendo a generalização das habilidades aprendidas.

Apesar dos resultados positivos, os estudos também identificam desafios e barreiras na implementação das intervenções pedagógicas para pessoas com TEA. Estes incluem a necessidade de recursos adequados, formação continuada para os profissionais, apoio emocional para os alunos e suas famílias, e a importância de considerar fatores individuais que podem afetar o progresso. Alguns estudos mencionam a influência da legislação e das políticas

educacionais na implementação das intervenções pedagógicas. A existência de leis de inclusão e políticas que promovem a acessibilidade tem contribuído para a melhoria das práticas inclusivas nas escolas. Por fim, os resultados desta revisão bibliográfica destacam a eficácia das intervenções pedagógicas para pessoas com TEA na promoção do desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e acadêmicas. No entanto, também enfatizam a importância da personalização das estratégias, do envolvimento colaborativo e da superação de desafios para garantir uma educação inclusiva de qualidade para todos os alunos com TEA.

Considerando esses aspectos, os atuais modelos de intervenção no ensino de alunos com TEA oferecem a oportunidade de desenvolver abordagens educacionais alternativas, incorporando adaptações curriculares funcionais que visam promover a autonomia e a aprendizagem desses indivíduos. A implementação de programas direcionados à modificação do comportamento de pessoas com TEA tem o potencial de possibilitar melhorias nas manifestações clínicas associadas ao TEA, ao mesmo tempo em que facilita o processo de aprendizado.

Em síntese, com base nas análises dos pesquisadores citados neste estudo, é inegável a concordância sobre a relevância das intervenções pedagógicas na vida social e educacional das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este trabalho buscou aprofundar o entendimento acerca do TEA por meio de uma revisão bibliográfica, ressaltando as contribuições das intervenções pedagógicas para o despertar da aprendizagem e a inclusão no contexto educacional. A discussão dos principais resultados extraídos dos 21 artigos selecionados revela a diversidade de estratégias pedagógicas utilizadas para atender às necessidades individuais dos alunos com TEA. Como destacado por Sampaio (2008), a personalização das intervenções é fundamental, uma vez que cada aluno possui um perfil único.

A parceria entre escola, familiares e terapeutas é crucial para promover a generalização das habilidades aprendidas. Apesar dos resultados positivos, os desafios persistem, como a necessidade de recursos adequados e a importância da legislação e políticas educacionais na promoção da inclusão. Por fim, a pesquisa demonstra que as intervenções pedagógicas são eficazes e buscam enriquecer a vida das pessoas com TEA, mas requerem esforços colaborativos e contínuos para garantir uma educação inclusiva de qualidade. Considerando esses aspectos, os atuais modelos de intervenção oferecem oportunidades para o desenvolvimento de abordagens educacionais alternativas, visando à autonomia e o aprendizado desses indivíduos, com potencial para melhoria das manifestações clínicas associadas ao TEA.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo configura-se em um criterioso processo de investigação sobre os resultados das intervenções pedagógicas para as pessoas com Transtorno do Espectro Autista-TEA. Atualmente o contexto Educacional apresenta demandas urgentes em relação ao aumento do número de matrículas de crianças com deficiências e estas demandas educacionais exigem o acompanhamento adequado e para isto, é necessária capacitação dos profissionais da educação para o atendimento e adaptações dentro do espaço físico escolar, com prioridade na inclusão e permanência dos alunos no espaço educacional. As intervenções pedagógicas visam assegurar o acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento da autonomia, interação social, comunicação, cognição e aprimoramento das potencialidades.

Compreender o autismo e a pessoa com autismo e seu comportamento é primordial para a sistematização dos processos educativos e de respostas condizentes com a realidade Educacional. Este estudo tem por objetivo o despertar da aprendizagem, inclusão escolar e a análise das contribuições das atividades pedagógicas para o favorecimento da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem no ensino regular, buscando expandir conhecimentos e adequar o espaço escolar para a inclusão dos alunos com Transtorno do espectro autista-TEA.

A pesquisa busca aperfeiçoar as práticas educativas com um ensino estruturado a partir de intervenções baseadas na análise do comportamento aplicado- ABA, com intervenções educativas, avaliações dos processos de ensino e atendimento das necessidades e dificuldades e dos alunos.

Diante do contexto estudado compreende-se que a escola tem sua função social e que os educadores necessitam de aperfeiçoamento profissional e que as escolas precisam de adaptações curriculares que venham alcançar as demandas educacionais urgentes dentro das necessidades de intervenções e estratégias educacionais adequadas para a conquista do desenvolvimento das pessoas com autismo. Destaca-se a relevância da pesquisa, justificando a necessidade de apropriação de ferramentas de trabalho que venham ofertar possibilidades para o fazer educativo, refletindo sobre as práticas educacionais para o atendimento especializado.

REFERÊNCIAS

- BATTISTI, Aline Vasconcelo; HECK, Giomar Maria Poletto. **Inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática**. Chapecó, 2015. p. 47.7
- BRASIL. **Lei n.º 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 11 maio 2023.
- BRÍGIDO, Evelina; RODRIGUES, Ana; SANTOS, Sofia. **Correlações entre os Perfis Comportamentais, Funcionamento Executivo e Empatia na Perturbação do Espectro do Autismo: Orientações para a Intervenção**. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.28, e0033, p.1-16, 2022.
- CDC - Centers for Disease Control and Prevention. **Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years—Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2018**. Surveillance and Summaries, [s.l.], v.70, n. 11, 2021.
- FISCHER, Marta Luciane. **Tem um Estudante Autista na minha Turma! E agora? O Diário Reflexivo Promovendo a Sustentabilidade Profissional no Desenvolvimento de Oportunidades Pedagógicas para Inclusão**. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.25, n.4, p.535-552, 2019.
- FRANCÊS, Lyanny Araujo; MESQUITA, Amélia Maria Araújo. **As experiências nos espaços-tempos da escola sob o olhar de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo**. Revista Brasileira de Educação, Belém, v. 26, p. 26, 2021.
- GIACONI, Catia; RODRIGUES, Maria Beatriz. **Organização do Espaço e do Tempo na Inclusão de Sujeitos com Autismo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 687-705, jul./set. 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GOMES, Camila Graciella Santos; SILVEIRA, Analice Dutra; ESTRELA, Letícia Pedroso Castelo Branco; FIGUEIREDO, Ana Luíza Barbosa; OLIVEIRA, Amanda Queiroz de; OLIVEIRA, Ianaíara Marprates. **Efeitos do Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Capacitação de Cuidadores de Crianças com Autismo**. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.27, e0085, p.285-300, jan./dez., 2021.
- LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. **Jovens com**

transtorno autista, suas mães e irmãos: vivências familiares e modelo bioecológico.Psic.: Teor. E Pesq., Brasília, v.38, p.11, 2022.

NUNES, Débora Regina de Paula; BARBOSA, João Paulo da Silva; NUNES, Leila Regina de Paula. **Comunicação Alternativa para Alunos com Autismo na Escola: uma Revisão da Literatura.** Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.27, e0212, p.655-672, 2021.

RAMOS, Fabiane dos Santos; BITTENCOURT, Daniele Denardin de; CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; SCHMIDT Carlo. **Intervenção Mediada por Pares no Engajamento Acadêmico de Alunos com Autismo.**Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.27, e0261, p.759-776, 2021.

RASMUSSEN, Fernanda de Souza Machado; SILVA, Rosemeire da Costa; NEIX, Carine da Silva Vieira. **O ensino e a atividade estruturada para a aprendizagem de pessoas com transtorno do espectro autista.**Revista Construção Psicopedagógica, São Paulo, v. 30,n. 31, p. 101-112.

ROMEU, ClarianaAndrioli; ROSSIT, Rosana Ap. Salvador. **Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo.** Rev. Bras. Ed. Esp., Corumbá, v.28, e0114, p.639-641, jan./dez., 2022.

SANTOS, João OtacilioLibardoni dos; SADIM, GeysePatrizzia Teixeira; SCHMIDT, Carlo; MATOS, Maria Almerinda de Souza. **O atendimento educacional especializado para os educandos com autismo na rede municipal de Manaus-AM.** Rev. Bras. Estud. Pedagog, Brasíliav. 102, n. 260, p. 99-119, jan./abr. 2021.

SANTOS, Régia Vidal; MACEDO, Eunice; MAFRA, Jason Ferreira. **Autismo na escola: da construção social estigmatizante ao reconhecimento como condição humana.**Rev. Bras. Estud. Pedagog, Brasília, v. 103, n. 264, p. 466-485, maio/ago. 2022.

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lúcia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Cleonice Aparecida da; SILVA, Rosimeri Arruda; ASFORA, Rafaella. **Práticaspedagógicas inclusivas com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil.** Pernambuco: [s.n.], 2015.

SILVA, Erika Patricia da.**Estratégias pedagógicas para facilitar o processo de aprendizagem de crianças autistas.**In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2021, Realize Editora, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em:<https://www.editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-vii-conedu---edicao-online>.

SOUSA, Deborah Luiza Dias de; SILVA, Annaline Luzia da; RAMOS, Camila Maria de Oliveira;

MELO, Cynthia de Freitas. **Análise do Comportamento Aplicada: A Percepção de Pais e Profissionais acerca do Tratamento em Crianças com Espectro Autista.** Contextos Clínicos, v. 13, n. 1, jan./abr, p105-124, 2020.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. **Inclusão escolar e autismo: Sentimentos e práticas docentes.** Psicologia Escolar e Educacional,[s.l.], v. 24, p. 1-8, 2020.